

DIRETOR: Firmino de Vilhena

Redação, administração e Officinas-tipograficas Avenida Agostinho Pinheiro.

# Campeão das Provincias

Decano dos jornais portuguezes

fundado em 14 de fevereiro de 1852 por

Manuel firmino d'Almeida Maia

**SINATURAS**—Em Portugal, 4\$20. Para a Africa, 8\$50. Para os restantes paizes, 15\$00. Numero do dia, \$10; atrasado, \$12. A cobrança feita pelo correio, acrésce a importancia a dispender com ella. A assinatura é contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originaes.

Publica-se aos sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados.

**ANUNCIOS**—Na 1.ª pagina, \$50; na 2.ª e 3.ª \$40; na 4.ª, \$35; na 5.ª e 6.ª 30; na 7.ª \$25; na 8.ª, bem como a publicação permanente, ajuste especial. Escritos de interesse particular, \$45. A todos acrésce o imposto do selo, sendo contados pelo linometro de cp.º 8, linha singela. Os srs. assinantes têm o desconto de 10 % nas suas publicações ou impressos feitos nas nossas Officinas-tipograficas.

## LISBOA pelo correio

Lisboa, 4-8-922. —Realizou-se uma conferencia presidida pelo sr. presidente da Republica e a que assistiram os representantes dos partidos.

Pela resumida nota officiosa fornecida e a reserva dos que assistiram parece que não se chegou a um accordo completo, sendo, porém, de crêr que ainda se procederá a algumas negociações entre o governo e os partidos, de fórma ao chefe do Estado poder fazer com tranquillidade a sua viagem ao Brazil e a serem votadas as medidas de finanças e as subvenções ao funcionalismo até ao dia 20 do corrente, data em que será encerrado o parlamento.

No parlamento reuniram os liberats e reconstituintes para tomarem conhecimento do que se passou no conselho de ministros realisado em Belem.

As reuniões foram separadas, havendo, porém, depois uma sessão conjunta dos dois partidos, a fim de assentarem na respetiva comunicação a dar ao sr. Antonio Maria da Silva, o que foi levado a efeito á noite, devendo a resposta definitiva sêr dada hoje á noite ao sr. presidente da Republica.

Parece que os partidos da opposição preferem o adiamento da discussão das propostas de finanças para outubro, data em que o parlamento deverá sêr reaberto, apropyando-se agora a proposta referente ás subvenções e mais um ou outro projeto de interesse immediato.

Na Arcada afirmava-se que o sr. dr. Brito Camacho regressa a Lisboa até ao fim do corrente ano, asseverando-se que não deseja voltar a exercer o cargo de alto commissario de Moçambique, dizendo-se mesmo que já manifestou esse desejo ao governo central.

Suspendeu inesperadamente a sua publicação o jornal *A Imprensa da manhã*.

Para juizo foram enviados os redatores da *Epoca*, Rodrigues de Mendonça, e Anibal de Vasconcelos, por motivo da entrevista saída naquele jornal, denunciando uma revolução bolchevista iminente.

(Continúa na 3.ª pagina)

## A luta pela vida

Num interessante e sentencioso artigo, chamava o *Rebate* de 1 de agosto a atenção dos senhores comerciantes para o perigo que os ameaça e que em breve será uma realidade o que nada poderá obstar. Trata-se dum movimento contra a carestia da vida.

E com razão. Quem não soubesse que, realmente, um movimento se prepara visando os açambarcamentos criminosos de que todos estamos sendo vítimas, decerto o adivinharia. E' que há coisas que, por não poderem deixar de sêr, tanto se enquadram em certos momentos graves da vida social, que parece estarem já marcados, resolvidos, assentes ainda antes mesmo, até, de alguém neles pensár.

O que se faz, é monstruoso. O açambarcador não procura ganhar para viver, especula; não pede a justa retribuição dum trabalho honesto, exige a própria pele áqueles próprios a quem já antes deixara desnudos, e não oferece géneros cuidadosamente escolhidos, impinge-os estragados pelo tempo durante o qual os guardou, á espera da ocasião melhor, ao canto dum armazém húmido e fétido, em contacto com toda a casta de imundices, ou elle mesmo os adultera, adicionando-lhes tudo, absolutamente tudo o que possa aumentar-lhes o peso.

Veja-se o açúcar, que tem pelo menos 25 % de farinha, e a farinha, em que abunda o gesso, veja-se o arroz, que deveria medrar, dentro de nós, distribuidas as sementes que lhe não tiram na areia que lhe misturam. E como estes, todos os outros. E o que há a dizêr dos merceeiros póde dizer-se também, e com a mesma razão, de alfaiates, sapateiros, etc., etc., etc.

E' a ganância, a ambição desenfreada de dinheiro, a que, afinal, não sabem dar destino, dinheiro que vão gastar nas tavernas —os seus clubes.

Não nos exigem mais por mais não têmos para lhes dar. —Exigem? O termo é doce. Esturquem, é mais próprio—Mas conceda-nos o governo algumas regalias, aumente-nos os ordenados, dê-nos subvenções, e logo os preços dos productos sobem ao dobro, ao triplo do aumento que nos foi dado. Os preços sobem consoante sóbe o poder de compra. A recíproca, porém, não é verdadeira.

Daí, naturalmente, consequentemente a irritação dos espiritos, a exaltação nos ânimos, os mais pacatos, daí o movimento que se diz preparar-se e que, se não é justo, é pelo menos legítimo. Não é que defendamos sequer as alterações da ordem. Longe disso. Mas nem sempre os governos podem tudo. E a história diz-nos que exemplos desses, condenáveis embora, frutificaram.

## VAMOS A TRABALHAR

Vamos a trabalhar. Saibamos demonstrar todos que temos a compreensão da alta gravidade do momento, da imperiosa necessidade de acudir á situação do País; e, despidos de personalismos e de tudo quanto possa transformar-se em paixão, por-

tanto, em perturbação, decidamo-nos a dar ao govêrno aquella colaboração que merece e tanto é precisa em bem da Nação.

O Parlamento tem mostrado solicitude. Tem trabalhado com afinco. E' justo (Continúa na 3.ª pagina)

## A' volta da Terra

Imperialismos

Kenjiro Tokutomi, o consagrado escritor japonês que ganhou renome com o romance *Hototogisa*, acaba de publicar um livro contra o imperialismo dos Estados-unidos. Ataca furioso o paiz dos *dollars* e a sua plutocracia, acusando-a de pretender a dominação exclusiva da China e do Pacifico. Japonês como é, a sua opinião é suspeita. Tanto mais que o imperialismo existe também no paiz dos crisantemos, como ha tempo o fez vêr Lord Northcliffe, o grande monopolisador dos jornais inglezes, pelos modos prestes a abandonar o mundo.

Jules Guesde

Morreu em Paris este ilustre deputado socialista, uma das individualidades de maior destaque e mais prestigio da politica franceza. Iniciou a sua vida publica colaborando em varios jornais avançados. Condenado, em 1871, a seis anos de prisão, refugiou-se na Italia e na Suissa, voltando a França só em 1878. No ano seguinte assumiu a redação principal de *L'Egalité*, que foi a publicação mais doutrinaría do antigo socialismo francez. Espirito brilhante e culto, foi dele e de Paulo Lafargue, genro de Marx, o programa revolucionario, votado em 1880 no congresso do Havre, que mais tarde originou a scisão possibilista, chefiada por Paulo Brousse, Julio Joffrin e João Alemane. Fez parte, como ministro sem pasta, do governo nacional constituido em França, depois da declaração de guerra. Afirmou, porém, sempre, o principio da luta de classes, combatendo em tempos normais a participação dos socialistas nos g.vernos.

Conselhos

O dr. Farnuson preceitua num jornal francez, para se viver uma vida sã:

«Deitar-se e levantar-se cedo. Dormir oito horas, bem coberto, sob um leito duro, as janelas abertas. Beber, ao acordar, um grande cpo de agua pura. Depois, cultura fisica racional e banhos. Em seguida, primeiro almoço substancial, mas leve. Comer lentamente sem beber. Jejuar 24 horas por mez. Finalmente, não pensar nunca na velhice; parar, é diminuir a vida e aproximar a hora da morte.»

## Notas de carteira

### fazem anos:

Hoje, a sr.<sup>a</sup> D. Amelia Marques Pinto da Fonseca.

Amanhã, as sr.<sup>s</sup> D. Maria José Romão Nogueira, D. Carlota da Silva Rosa e o sr. dr. Artur da Costa Souza Pinto Basto.

Além, as sr.<sup>as</sup> D. Maria d'Arrabida de Vilhena Ferreira, D. Olimpia Teixeira da Costa Medeiros Botelho, D. Beatriz dos Santos Monteiro, D. Ana Abreu.

Depois, o sr. dr. Felizardo de Alpoim Albuquerque.

Em 9, as sr.<sup>as</sup> D. Maria José Coelho da Mota Prego, viscondessa do Ameal, e o sr. Alfredo de Sá Morgado.

Em 10, a sr.<sup>a</sup> D. Irene Teixeira da Costa.

Em 11, as sr.<sup>as</sup> D. Zulmira de Moura C. d'Almeida d'Eça, D. Maria Amelia da Cunha Matos e o sr. Luiz Carlos Regala de Figueiredo.

### Visitantes:

Estiveram em Aveiro, os srs. Bernardo Maria da Silva, capitão Armando Larcher,

### Viageiros:

Em serviço do Banco-nacional-ultramariano, de que é zeloso empregado, esteve em Lisboa, donde já regressou, o sr. Carlos d'Azevedo Duarte.

Seguiu para Louzã, acompanhado de sua esposa e filhinhos, o nosso presado amigo sr. professor Agostinho de Souza.

Veio á comarca o meritíssimo juiz, sr. visconde de Olivã, que com sua esposa seguiu para as águas da Curia.

### Veraneando:

Seguiu para Espinho com sua família o sr. Adolfo Ramos, digno agente em Aveiro do Banco de Portugal.

Para a Costa-nova seguiram o ilustrado professor do nosso liceu, sr. dr. Alvaro Sampio e sua esposa.

Com sua esposa, seguiu para a Costa nova, o sr. Artur Rasoilo.

### Enfermos:

Por virtude dum parto laborioso, tem estado doente a esposa do nosso presado amigo, o sr. dr. Joaquim Cameira, dig.<sup>mo</sup> magistrado em Ponte de Souto, encontrando-se já melhorada.

Muito melhorado dos seus padecimentos, chegou de Paris o nosso presado amigo, sr. dr. António Emilio de Almeida Azevedo, acompanhado de sua esposa.

Muito folgámos, e muito sinceramente desejamos que as suas melhoras continuem e definitivamente se acentuem agora, rodeado dos carinhos da sua família extensa.

## Uma manifestação merecida

A's diferentes comissões politicas do Partido-republicano-português do distrito foi enviada a seguinte circular:

A Comissão municipal politica de Oliveira do Bairro tem a honra de promover uma manifestação de solidariedade ao ex.<sup>mo</sup> sr. dr. José Barata, professor do liceu de Aveiro, presidente da Federação municipal do circulo de Aveiro e a principal alma do Congresso distrital do Partido.

Esta homenagem é merecida e absolutamente necessária.

Ha um ano que o nosso cor-religionário trabalha em prol do Partido com uma actividade assombrosa e ha um ano tambem que os nossos inimigos politicos o atacam com as mais pérfidas campanhas.

Depois do Congresso, o jornal *O Democrata*, ao serviço dos nossos inimigos, tem inserido campanhas mentirosas sobre o valor do Congresso e sobre aquele illustre cor-religionário. Nesta hora, em que no *Debate* se responde brilhantemente a essa miseravel campanha, as comissões politicas do distrito devem afirmar-lhe a sua simpatia e solidariedade. Confiados estamos na vossa solidariedade e muito desejaríamos que ela fôsse transmitida a esta comissão, que por sua vez a transmitiria ao homenageado.

O Presidente,

**Manuel dos Santos Ferreira.**

Para Lisboa foram enviados os seguintes telegramas:

*Diretório Partido-republicano-português*—LISBOA.—Comunico v. ex.<sup>as</sup> Comissão municipal politica Oliveira do Bairro tomou a iniciativa manifestação solidariedade a doutor José Barata como protesto campanha inimigos politicos tendo encontrado geral aplauso comissões distrito. O presidente, Santos Ferreira:

*Dr. Barbosa Magalhães*—Rua S. Nicolau, 102, 2.<sup>o</sup>—LISBOA.—Comuniquei Direcção comissões distrito abraçam entusiasmo ideia manifestação solidariedade doutor José Barata.—Santos Ferreira.

Dali vieram imediatas adesões.

A manifestação é absolutamente merecida, e porque realmente o é a ela se associa com entusiasmo o *Campeão das Províncias*.

*Escola primária superior de Aveiro.*—Fizeram exame de admissão e ficaram aprovados:

Olga Maria Wilson Salgueiro, Eduardo Rodrigues, João Martins Pires, Manuel Joaquim Marques, Mario M. Pires, Maria Emilia de Almeida Pinto, Albina de Jesus, Antonio M. de Oliveira Campos, Manuel de Oliveira Norte, Maria Simões Marques, Rosa de Jesus, Eduardo de Oliveira Sergio, Amadeu Martins Silvestre, Angelina Caramonête, Anibal Ventura da Cruz, António L. Paradela, Eduarda Gomes Leite, Elisa da Silva Gago, Fernando de Oliveira Machado, Joana Rosa Rôla Magano, João Evangelista Pereira, José Ferreira Saraiva, José de Jesus Paracho, Maria da Conceição Chuva, Maria da Conceição Guerra Simões, Maria dos Prazeres Valente, Odete Pereira, Tomé Rodrigues da Preta, Artur Rodrigues Duarte, José da Silva Castro, Manuel Moreira de Castro, Maria Regina Mendes dos Santos, Rosa Augusta Pinheiro, Vasco Rodrigues Valente, Albertina Correia Andias, Isolete do Bêu Senos, Maria Emilia Vieira, Maria do Pilar Correia Osório Saraiva, Maria Regina Marques Sobreiro, Casimiro da Costa Da.

Estes alunos, bem como o habilitados com a 5.<sup>a</sup> classe ou com o antigo exame do 2.<sup>o</sup> grau devem requerer a sua matricula desde 10 a 25 de setembro próximo. Na secretaria fornecem-se desde já todos os esclarecimentos.

## Dias findos

Pelo falecimento de sua veneranda mãe, estão de luto os nossos presados amigos, srs. José Maria Barbosa, director do *Correio de Aveiro*, e dr. Carlos Barbosa, habil advogado em Lisboa.

Amigos de sempre, comsigo sentimos o desgosto por que acabam de passar.

A extinta foi modelo de esposa e de mãe, vivendo mais para aqueles a quem socorria com generosidade do que para si.

O seu funeral foi uma manifestação de pesar que se salientou pelo numero e pela qualidade dos individuos que nele tomaram parte, vindos de Lisboa, Porto e outros pontos.

A Murtosa deve muito á saudosa morta.

*Actos.*—Nas Universidades de Coimbra e Porto fizeram acto, alcançando plena aprovação, pelo que cordealmente os felicitamos, os srs. capitão Armando Larcher, de *Antropologia*; Miguel Meireles, de *Farmacologia*; e João Maria de Resende A. Maia e Silva, de *Higiene e medicina legal*.

O sr. capitão Larcher terminou com distinção—15 valores—a sua formatura na antiga faculdade de Filosofia.

*Gentil brinde.*—O *Club dos Galitos*, simpatica e florescente agremiação local que promove a grande excursão a Viana, que se realiza amanhã, leva daqui um gentil brinde destinado ao *Sport Club Vianense*—uma elegantissima jarra de o.<sup>ms</sup>95 de faiança fina e bela policromia.

Pôde classificar-se como um padrão glorioso da faiança aveirense. E' um dos melhores trabalhos nos ultimos tempos da *Empresa de Louça e Azulelos*. A forma é muito elegante, sendo o trabalho ornamental a azul cobalto, acompanhado de belas pinturas policromaticas, um encanto. Numa das faces, dentro duma grinalda formada por palmas e louros presas por um laço de fita, esta inscripção:—Do *Club dos Galitos ao sport Club Vianense, 6 de agosto de 1922*. Completam estas ornamentações os emblemas dos dois clubs. Na outraface uma mulher de Viana com seus trejes caracteristicos, e vistas da igreja d'Agonia, da mesna cidade e do Forte da nossa Barra.

Todo o trabalho de pintura é do laureado artista F. L. Pereira que agora como sempre demonstrou as suas notaveis aptidões dd pintor ceramista.

## Ocorências de 1920

*Dia 5 de agosto*—A temperatura arrefece um pouco por virtude da ventania que sopra.

*Dia 6*—Por motivo de boatos de alteração da ordem em Lisboa, são postas de prevenção as forças da cidade.

*Dia 7*—Volta a japonêza a Lisboa com melhores esperanças num desengano final.

*Dia 8*—Sopra de novo o vento e chovisca durante uma meia hora.

*Dia 9*—Alguns môços de marinhas afundam-as para não continuarem prêsos ao trabalho.

*Dia 10*—A cidade é visitada por varios aquistas de Luso, Curia e outras estancias balneares.

*Dia 11*—Volta o calor. As carnes dêscem \$20 em quilo.

## Novas publicações

Penetrando no mar revolto e cavô das *Águas*, essa parte sem dúvida a mais difficil, emaranhada do Direito Civil, deu-nos o sr. dr. Martins de Carvalho, illustre advogado e jornalista conimbricense, um novo livro, o *Questões d'águas*, prova do seu muito amor ao estudo já demonstrado nas criticas cuidadas à *Lei da Separação, Alterações à mesma pela lei de 22 de fevereiro e Trabalhos jornalísticos*, a que tivemos ocasião de nos referir em outros números do *Campeão*, e a que uma vêz mais prestâmos a devida homenagem.

As difficuldades do assunto desfazem-se, desaparecem assim tão proficiente, clara e graciosamente tratadas—que ao rigido ponto de vista juridico, e à mais pura e inflexivel imparcialidade com que nos apresenta os seus trabalhos alia o sr. dr. Martins de Carvalho a ironia leve, subtil, insita, que prende, que encanta, que torna a sua nova produção um livro que lêem para estudo os estudiosos, e com agrado aqueles—felizes!—que não se dedicam ao estudo do Direito.

Divide-se, o *Questões d'águas*, em duas partes. A primeira, é occupada toda com os diversos aspectos juridicos, em todos os ramos do Direito, em que tais questões se podem dar, apresentando algumas, que critica e explica. E' a parte mais importante, pois nela está o motivo do livro.

Na segunda parte transcreve opiniões dos jornais sobre livros seus já publicados, e que abrem dando ao *Campeão* o primeiro lugar, e cartas e postais de homens de ciência, dentre os quais nos não furtâmos a citar António Cândido, dr. Fidelino de Figueiredo, conselheiro Luís de Magalhães, visconde de Carnaxide, na «O Direito», os srs. Bispos de Coimbra e de Viseu, o nosso presado amigo dr. José Barata, etc., etc.

Ao sr. dr. Martins de Carvalho, os nossos agradecimentos.

—Dias em que é obrigatoria a estampilha da *Assistencia*: 1 e 2 de janeiro; 21 de agosto; 4 e 5 de outubro; 24, 25, 26 e 0 de dezembro.

O sr. Vasconcelos é arguido de ser entrevistado.

No intuito de estreitar cada vez mais as relações fraternas entre Portugal e Brazil, um grupo de portuguezes promoverá no Rio de Janeiro em setembro e outubro algumas festas de Arte, em que serão recitados trechos em prosa e verso dos nossos escritores mais notáveis.

Diz-se ser garantida por oito bancos a emissão dos bilhetes do tesouro representativos em ouro no valor de um milhão de libras.

Para Londres partiram no «stud-express», onde vão em comissão especial negociar um emprestimo de um milhão de libras, os srs. Rui Ulrich, director do Banco de Portugal, Oliveira Soares e dr. Augusto Soares.

Emilio

## Terras de Portugal

Coimbra, 31. — Em 27 de julho ultimo fez aqui o seu acto de ciencias juridicas, parte fundamental, ficando plenamente aprovado, o laureado academico da nossa Universidade, sr. dr. Manuel Vilhena, filho dileto do nosso velho amigo e primoroso poeta sr. Firmino de Vilhena, digno director do jornal — *Campeão das Provincias*, de Aveiro.

Por tão grato motivo a ambos envio o meu cartão de sinceras e amistositas felicitações.

— Parece confirmar-se a ideia duma proxima e carinhosa excursão, desta á essa cidade, ambas tão estreita e espiritalmente ligadas pelos laços de carinho e simpatia reciprocamente dispensados.

Neste sentido parece que vae empregar os seus melhores esforços a illustre *Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra* procurando chamar a si o concurso de todas as forças vivas da cidade, afim de tornar aquélla excursão o mais grandiosa possivel, e dar-lhe todo o cunho de homenagem devida á sempre esbelta Rainha do Vouga.

Assim o esperamos e ansiosamente o desejamos.

— Continúa, ainda que lentamente, a colocação dos novos supports para a instalação da luz electrica, melhoramento ha muito reclamado, e que ha muito podiamos ter gozado, se não fôsse a como quasi indiferença e má vontade de quem de direito se devia interessar pelos melhoramentos desta cidade e pelos beneficios públicos. Coimbra, hoje, pelo seu crescente desenvolvimento comercial e industrial, e já considerada como um dos melhores centros de turismo, de direito lhe pertencia ser mais beneficiada pelos poderes públicos e municipios, do que infelizmente, tem sido até hoje!

— Num crescendo assustador, numa ganancia insofrida, e numa especulação criminosa, sem motivo que justifique tão abusivo procedimento, tem subido de preço todos os artigos de primeira necessidade, sem dó nem piedade! Os que assim procedem são réus de leza humanidade; abutres insaciáveis do sangue e carne do seu semelhante!

E não ha quem ponha termo a esta dança macabra?!

A vida torna-se cada vez mais torturante, aflitiva, e ainda mais afixante do que as proprias ondas de calor das atuaes canículas!

Haverá alma piedosa e boa que nos acuda, e nos venha salvar do abismo em que estamos prestes a sosobrar, nas aguas profundas da ambição assassina?... Duvido! — E. Levy.

constatar-se. Mas dele depende ainda a solução urgente de varios problemas de administração, a ultimação de assuntos que é imprescindivel que fiquem arrematados na presente sessão.

Entre os varios projetos e propostas de lei, submetidos á apreciação do Parlamento, avultam especialmente a remodelação dos serviços publicos, a questão das subvenções e, acima de tudo, as propostas de finanças. Já foi resolvida a questão cerealifera e, por certo, o Senado, a cuja camara está aféto, não demorará muito a liquidação do importante assunto dos transportes maritimos.

Após o orçamento, estes dois casos eram bastantes para dignificarem o parlamento; mas a verdade é que os outros assuntos que deixamos referidos e, muito principalmente, o das finanças, são de magnitude tal e duma inadiabilidade tamanha, que não podem deixar de ser prontamente discutidos e sem demora solucionados.

Sem o aumento de receitas não é possivel entrar na reabilitação financeira, pela qual todos clamam e não poucos, diga-se de passagem, esquecem os proprios clamores.

A epoca é ingrata e não pequena é já a fadiga parlamentar; mas as supremas necessidades nacionais exigem todo o sacrificio; e o que ha a fazer é promover uma grande intensificação de serviço e sabê-lo realizar no menor praso de tempo possivel, procurando cada um dizer o *quantum ruitis*, não se distraindo em considerações que, pela maior parte das vezes, mais servem para confundir do que para esclarecer. Um unico objetivo deve orientar os senhores parlamentares: ajudar o governo na obra patriótica em que está empenhado, dando-lhe uma cooperação leal, na plena consciencia de que procedendo assim, correspondem perfeitamente ás graves exigencias da situação.

Vamos a trabalhar, comecemos por dizer: pois trabalho proficuo e util é que se torna indispensavel produzir.

Não haja mais divagações, incidentes, sobre inci-

dentos, cuja oportunidade é mesmo para discutir, e dos quais quasi sempre derivam complicações de var a ordem, que de nada servem aos interesses nacionais e antes entavam a marcha do nosso resurgimento que, de resto, tem de ser levada a cabo pelo concurso de todos os que, amando apaixonadamente a Republica, só devem tratar de servirem utilmente a Patria.

Vamos, pois a trabalhar e a trabalhar com a dedicação e criterio que as circunstancias impõem, pondo de lado partidarios e pessoalismos, vizando todos unicamente a dar á Nação os meios de vida de que ella carece e que o governo, por sua parte, tem procurado obter com inteligencia e isenção.

Vamos a trabalhar decididamente, devotadamente.

Vamos a deixar bem firmes os alicerces da grande obra que temos de realizar. Temos-lhe dado optimo começo, levemos ao fim esta primeira e importantissima parte dessa magna tarefa do nosso definitivo resurgimento.

Em poucos dias póde estar efectuado esse trabalho. Basta haver serenidade, basta haver perfeita compreensão das imperiosas necessidades nacionais.

Republicanismo e patriotismo: eis tudo, Pois haja republicanismo e patriotismo e teremos vencido a primeira *étape* da grande jornada já felizmente e mui auspiciosamente encetada.

M. A.

## Sobre o encerramento de uma capela

Sob esta epigrafe recebemos do sr. Silverio Junior, syndicante das coisas do Museu-regional, a seguinte carta, que nos pede para publicarmos, embora dirigida ao nosso colega do *Debate*:

Ex.<sup>mo</sup> sr. director. — O jornal *O Debate*, que v. ex.<sup>a</sup> mui dignamente dirige, publica no seu ultimo numero uma carta assinada pelo sr. commissario de policia, em que este senhor, com o pretexto de desmentir um boato... vem a publico emitir a sua opinião sobre o encerramento da capela anexa ao Museu-regional e que deste faz parte integrante.

Parece mesmo ter sido este o motivo principal da carta.

Duas palavras apenas por agora. Quanto ao boato de que o sr. commissario tinha solicitado o encerramento da capela é absolutamente falso; como destituida de fundamento é a afirmação de que o tumulto de Santa Joana esteja vedado ao publico.

Esteve de facto. Mas fui eu que

mandei abrir a casa onde ele se encontra, após a minha chegada a Aveiro.

Confirmo, pois, com infinito prazer, o desmentido oposto a tal boato... a despeito de, só a uma unica pessoa, ter ouvido semelhante afirmação: ao proprio sr. commissario. A mais ninguém. Mas se é com infinito prazer que me apresso a concorrer para ser desfeito tal boato... de que o sr. commissario me deu conhecimento pessoalmente, e ao publico, por intermedio do seu jornal, — é com muita honra e justificado orgulho que reivindico para mim a paternidade da iniciativa do encerramento da capela que, em minha humilissima opinião — perdôe-me o sr. commissario o atrevimento! — deve ser vedado ao exercicio permanente do culto religioso, mas, permanentemente, exposta á admiração do publico como primorosa joia artistica que é, resguardada dos vandalos que sem respeito pelo seu valor historico e artistico tem praticado ali verdadeiras brutalidades.

Por agora, rogo a v. ex.<sup>a</sup> a publicação desta carta que, para completo descanso do sr. commissario e cabal satisfação da minha consciencia, vou solicitar seja publicada em todos os jornais de Aveiro, pelo desejo que tenho em tornar bem publico que é minha e só minha, a responsabilidade de tal encerramento. A gloria de a mandar abrir ao culto religioso a outros pertencerá, não a mim. Afirmo-o com segurança.

Ma's tarde, comentarei as afirmações do sr. commissario, não o fazendo já pelo respeito que devo á situação especial em que me encontro nesta cidade.

Com os meus agradecimentos disponha v. ex.<sup>a</sup> de quem é

De v. ex.<sup>a</sup> mt.<sup>o</sup> att.<sup>o</sup> vend.<sup>o</sup> e obg.<sup>o</sup>,  
Silverio Pereira Junior.

Muito longe de pretendermos fazer apreciações que reservamos para a ocasião oportuna, quer-nos parecer que o sr. commissario de policia, pessoa que gosa de gerais simpatias em Aveiro pelo seu carater e pela forma porque se tem conduzido no desempenho das funções do seu cargo, a quem realmente se attribuia o encerramento da igreja de Jesus (igreja de Jesus e não capela) quiz varrer a sua testada enfeitando com razão a paternidade do feito.

Tão pouco nos parece que ao sr. Silverio Junior, especialmente e simplesmente encarregado da missão delicada de inquerito, pertençam atribuições de outra natureza, como essa do encerramento do templo, primorosa joia artistica que os vandalos tem sabido respeitar atravez dos anos, pois não sabemos de brutalidades que ali se hajam praticado.

O sr. Silverio Junior quere-o aberto á admiração das gentes, e cerrado para os efeitos do culto. Pois para o culto foi que a igreja se fez e ao culto é que está bem enregue.

Se não fossem os cuidados, o zelo e o dinheiro dos crêntes, a joia artistica teria perdido hoje muito do seu valor. Ainda ha pouco uma comissão de senhoras ali gastou perto de sessenta escudos só com a sua limpeza. O Estado não concorre com um real para a conservação da talha. E' a iniciativa particular, naturalmente daqueles a quem o sr. Silverio Junior, mal informado, apelida de vandalos.

O informador do sr. Silverio Junior informou-o mal. E naturalmente não só neste capitulo como em tudo o mais de que lhe tem enchido os ouvidos.

Precisa o sr. Silverio Junior

de precaver-se contra tais informadores, interessados numa obra de demolição como essa de que provém a sindicancia a que está procedendo.

Maus informadores e péssimos conselheiros.

Tem o sr. Silverio Junior que restringir a sua ação ao inquerito a que veio. Não tem, não pôde ter atribuições de qualquer outra especie.

Em suma, aguardamos o resto para dizermos em tempo oportuno da nossa justiça.

## Museu-regional de Aveiro

### Factos e apreciações

#### I

«GOVERNO CIVIL DE AVEIRO — AO EX.<sup>mo</sup> PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL DE AVEIRO. — Este Governo Civil no sentido de impedir a perda dos artigos contidos ao Convento de Jesus pelos estragos do tempo, encarregou o amanuense deste Governo Civil João Augusto Marques Gomes, cidadão de muito reconhecido merito e competencia como antiquário e cultor de arte de proceder á sua ordenação e preparação para constituir a base do Museu Municipal de arte sacra que essa Câmara Municipal determinou instalar no Convento de Jesus.

Sucede porém que ha necessidade de se deixar de proceder a esta instação como tal está a succeder e ao exclusivo cuidado deste Governo Civil, visto que é a Câmara da vossa presidencia que tal cabe, além de que pôde a instalação fazer-se sem ser da vontade dessa Câmara.

Nestes termos, não deixando por este Governo Civil de ser posta toda a boa vontade e serviço á disposição dessa Câmara, podendo continuar a proceder á instalação o mesmo amanuense deste Governo Civil, julgo conveniente que a Câmara da vossa presidencia chame a si a direcção deste serviço, nomeando uma comissão a que tal incumba e inscrevendo a verba sufficiente para estes trabalhos.

Incidentalmente devo fazer-vos notar que esta resolução visa apenas a entregar a quem de direito e competencia a direcção deste serviço, sem dar o menor valor ás alegações que apareceram num jornal ácerca do decaminho de qualquer valor, porquanto tudo está inventariado e é absolutamente competente o funcionario que este serviço está a prestar a esta cidade.

4 de setembro de 1911.

O Governador Civil — RODRIGO RODRIGUES»

\* Foi acidentalmente que visitámos há dias o Museu Municipal, adaptado em varios compartimentos do edificio do extinto convento de Jesus. Museu lhe chamamos nós, embora ele não esteja em meio do seu amplo conjunto. Porém, depois de completo o Museu Municipal de Aveiro merece este nome, com toda a propriedade e com toda a justiça, sem ser necessario descer á lisonja do chauvinismo indigena.

Mas o que vimos e o que observámos encheu-nos de justo orgulho. Há ali muito que admirar, numa infinita variedade de objectos de altissimo valor real, de altissimo valor artistico, de notavel valor archeologico. Leigos na materia, caminhavamos atentos ás indicações autorizadas do sr. Marques Gomes, que é a alma de todo aquele *metier*, do grande e sumptuoso *bric-à-brac*, que depois de cuidadosamente disposto, etiquetado e catalogado, será sem nenhuma duvida, o mais interessante e o mais rico Museu da provincia, e um dos melhores do país.

Ao passo que fomos admirando de relance tantas reliquias e preciosidades artisticas a emergir de vitrines e armarios que o sr. Marques Gomes mandara adequar e compôr de madei-

ras e utensilios velhos já condenados ao fugo, dando-lhes uma feição apropriada, fomos monologando:—se não tivéssemos este Marques Gomes era preciso inventar-o, ou o Museu Municipal de Aveiro nunca passaria de uma quimera.

Que soma de esforços, de paciencia, de locurações, não tem empregado este homem para tirar do *cahos*, umas louças de salas cheias de maravilhas de arte, ali dispostas com a excepcional intuição de um grande *faisneur*!

Interrogámo-lo sem falar. E Marques Gomes surpreendendo-nos na scena muda, acudiu, com a sua proverbial modestia:—Tenho por aí objectos, sem logar, que occupariam ainda umas poucas de salas. Mas não ha dinheiro. Para ir arranjando o pouco que vê por esses armarios, conseguí recursos com o producto de vendas de madeira que só serviam para queimar, bastando-me, no entanto, para complemento de toda a obra do Museu, em praso relativamente curto, um auxilio de 50\$000 reis mensaes!

—Note bem,—dizia-nos ele—que com essa pequena cifra eu faria face a obras de compartimentos que tornaria adaptaveis, construiria vitrines, armarios, galerias, etc. Depois estava satisfeita a minha aspiração, que é sem duvida a de todos os bons filhos de Aveiro. E o Museu Municipal desta cidade ficaria depois um verdadeiro Museu, digno de ser visitado, sem vergonha para nós, pelos mais escrupulosos criticos da especialidade.

Por ultimo—fechou o sr. Marques Gomes—eu, se quizessem, continuaria prestando os meus serviços—como Conservador do Museu—sem a mais pequena retribuição. Já que lhe dei o primeiro alento, quereria, ao menos, ser o guarda perpetuo deste rico sacrario de tantas recordações de arte, da vida nacional de ha uns poucos de séculos, que tem aqui dentro exemplares de valor como se não encontram eguaes em nenhum museu do país.

Retirámos tristemente impressionados; estava ali, sob o encargo de um só homem, trabalho e canseiras, que quasi todos desconhecem. Marques Gomes passa as horas que lhe restam dos seus deveres officiaes, dentro das salas do museu, pensando, dispondo, arrumando, com uma paciencia benedictina, de um verdadeiro apaixonado. E parece-nos que pouco, muito pouco o auxilio moral lá vae incital-o na sua obra. Até esse auxilio quasi lhe regateiam.

O Museu Municipal de Aveiro é digno de ser visitado. Passam-se lá bem umas poucas de horas, sem aborrecimento, mesmo numa visita minuciosa.

(O *Aveirense*, n.º 5 de 1 de janeiro de 1912).

## Serém e o Missal de Estevam Gonçalves

#### IX

Havendo historiado o que foi o Convento de Serém é mister dizer agora o pouco que podemos colher a proposito do celebre Missal de Estevam Gonçalves a que se referiu o estimavel autor dos interessantes *Excursões a curto praso* publicadas no *Comercio do Porto*, hoje o irmão mais velho do *Campeão das Províncias*.

A descripção mais completa que conhecemos do precioso livro é esta de Ribeiro Guimarães —(Sumario de varia historia, vo. II, pag. 73—75.

«A illuminação do missal é verdadeiramente uma obra prima. Estevão Gonçalves era um artista superior.

Consta o missal de 76 pag.

de texto, em pergaminho, com 11 estampas, e todas as paginas com as suas tarjas, cheias de miniaturas e de variadissimos ornatos. As estampas são as seguintes:—O Frontespicio—A adoração dos pastores—A adoração dos reis—A ceia do Senhor—O Calvario—A Ressurreição—A descida do Espirito Santo—Assumpção de Nossa Senhora—Cadafalso—O Menino entre os doutores—Nossa Senhora recebendo o Menino das mãos de S. Francisco.

São estas as estampas. No frontespicio ha uma lindissima miniatura representando S. Pedro a deitar as redes, e nas tarjas admiram-se muitas outras miniaturas egualmente belas. No frontespicio está o brasão da casa dos Manueis, porque o livro foi dedicado a D. João Manuel, bispo de Vizeu; e aí se lê a assinatura de Estevam Gonçalves, abade de Serém, que o fez em 1610, deste modo:—*Steph. Glz. abas Seremensis, Fac. 1610*. O frontespicio é de excelente composição; são delicadissimos e graciosissimos dois anjos que estão ao lado das colunas do portico; e admiraveis pelo desenho as cabeças de S. Tomaz de Vila Nova, e de S. Carlos Borromeo, que estão nas bases das colunas.

Cumpre porém advertir que as duas ultimas estampas uão são de Estevam Gonçalves: tem mérito é certo, mas bastante inferior ao dos outros. Já não apresentam o mesmo desenho fino, correcto e gracioso, nem a beleza de colorido, nem o grandioso da composição que se nota nas anteriores.

Parece que Estevam Gonçalves desenhou e pintou as tarjas até á penultima pagina; nesta, o principio indica ser ainda do conego-pintor, mas o resto é evidentemente de outro artista.

Todas as estampas estão assinadas, excepto a que representa a adoração dos Reis Magos e a do Calvario.

Na ultima pagina da missa da Assumpção, no meio da tarja, da parte inferior, se lê a assinatura assim—*Steph. Glz. canonicus visensis, faciebat 1622*.

Ignorámos se o pintor seguiu no seu trabalho a ordem das estampas. Na da Ceia, que é a quarta, encontra-se a assinatura assim—*Steph. Glz. con visensis*. Na da Resurreição, que é a sexta, a assinatura é—*Steph. Glz., faciebat*. Na do Espirito Santo, que é a setima, a assinatura é—*S. G. canon visen.*, e igual é a do quadro da Assumpção.

As estampas tem de alto (dentro da tarja) 29 centímetros, e de largo 18 1/2 centímetros: a altura das figuras é de 11 centímetros.

Estevão Gonçalves, sempre que representou anjos e virgens, lhes deu cabelos loiros; o mesmo fez a S. João, e a figura de Cristo tambem tem cabelos loiros; isto quer dizer, que para elle, segundo muitos pintores, o typo da formosura é loiro.

Todas as estampas ou quadros são da mais bela composição; resta averiguar se são ori-

ginaes, porque se tujo é invenção do conego pintor, era sem duvida um artista a competir com os mais famosos. O grupo de anjos e a figura da Virgem, no quadro da Assumpção, são da maior beleza; a expressão da Virgem será difficil excedel-a.

Diz Taborda que as composições dos quadros de Estevam Gonçalves são bellissimas e *chelas de muita novidade*, o desenho é correcto e o colorido admiravel, e porque se assimilha ao de Barroccio, e Thadeu Zuecaro, talvez leve a conjecturar que passasse a Italia, e estes houvessem sido os seus modelos.

E' certo que o estilo dos quadros do conego visense, é o da escola romana a que pertenceram aqueles dois pintores. Barroccio morreu em 1612, e Zuecaro em 1566: o primeiro especialmente seguiu o estilo de Corregio e de Rafael, e ambos se distinguem pelas qualidades que sobresaem na obra de Estevam Gonçalves.

A *Historia de Lisboa*, manuscrito da bibliotéca nacional, em que se acha uma descripção de todos os conventos existentes nessa cidade, nos anos de 1704 a 1707, diz que o missal illuminado, que o bispo D. João Manuel, doou ao convento de Nossa Senhora de Jesus, lhe fôra mandado de Roma. O autor do manuscrito é muito minucioso e exacto nas suas descrições, mostrando que procedeu a diligentes averiguações, por acaso efectivamente Estevam Gonçalves teria estado em Roma, e teria nessa cidade executado o seu trabalho, e por isso o autor diga que o missal veio de Roma? Nada podemos dizer a este respeito. E na duvida, supomos que o conego pintor, escreveu e illuminou o missal em Portugal.

Começou ele a pintura, ao que parece, no ano de 1610, e foi nesse mesmo ano que D. João Manuel foi sagrado bispo de Vizeu, tendo sido antes conego da Sé de Lisboa. Naquella diocese permaneceu até maio de 1525, em que passou para a de Coimbra.

Foi durante este tempo que o insigne illuminador principiou e concluiu a sua obra que, segundo parece, lhe levou doze anos, que tantos vão de 1610 até 1622.

Do autor do famoso Missal e da sua odissea de séculos e de outras obras congeneres que chegaram até nos, diremos em subsequente artigo.

Marques Gomes

## Novo regimen cerealifero

Os preços da farinha e do pão

O *Diario do Governo* de ontem publicou a lei que aprova o novo regimen cerealifero e estabelece as respectivas bases.

Igualmente a folha official publicou ontem uma portaria estabelecendo os preços de farinha e dos tipos de pão segundo o regimen que vai entrar em vigor

### Campeão das Províncias

e que só começará em execução na próxima sexta-feira, para as padarias se poderem munir das novas sêdas e farinhas, portaria que é como segue:

«Atendendo á necessidade urgente de se fixarem os preços da farinha e do pão, conforme determina o § 2.º da base 4.ª da lei n.º 1:294, de 31 de julho de 1922, e á impossibilidade de se dar immediato cumprimento ás formalidades que o mesmo paragrafo estabelece: manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo ministro da agricultura, que sejam adoptados provisoriamente, até á publicação do regulamento da referida lei, os seguintes preços por kilograma das farinhas e pão nas cidades de Lisboa e Porto:

Farinha de 1.ª.....	2\$07(1)
Farinha de 2.ª.....	\$95(55)
Farinha de 3.ª.....	\$67
Pão de familia ou de 1.ª....	1\$20
Pão de uso comum ou de 2.ª	\$80

As fabricas de farinha para panificação são obrigadas a fornecer ás padarias e estas a adquirir as farinhas conforme os tipos officiaes e nas proporções em que são produzidas.

O pão de 2.ª será fabricado com farinha resultante do lote das farinhas de 2.ª e 3.ª do diagrama fixado na citada base 4.ª, e o pão de 1.ª com a mistura de farinha deste lote e farinha de 1.ª da mesma extracção.

A fim de permitir o consumo das farinhas existentes nas padarias desta data, e facilitar a transição do regimen findo para o novo regimen, é-lhes concedida a tolerancia de poderem fabricar pão do antigo tipo unico, pelo seu preço legal, não podendo essa tolerancia ir além do dia 3 do proximo mez de agosto.

A execução e fiscalização das disposições desta portaria ficam competindo ao commissariado geral dos abastecimentos.»

### SEMENTEIRA

#### A terra por dentro A ultima teoria científica

Um dos maiores misterios do planeta que habitamos é o que se refere á sua constituição interior. De vez em quando, algum homem de ciencia expõe uma nova teoria que deve explicar de um modo conveniente, segundo o seu autor, o extraordinario misterio; este porém, continua impenetravel. Os ultimos estudos sobre o assunto foram recentemente resumidos num interessante artigo pelo abade Moreux, que dá a seguinte explicação do que de positivo se sabe ácerca do interior da Terra.

«A velha teoria de que o globo terraqueo era uma massa incandescente e liquida, e berta de uma crôsta relativamente tã delgada como a casca dum ovo, é hoje apenas admissivel até certo ponto e tambem é certo que a temperatura da terra aumenta em profundidade. Em certo numero

de metros abaixo da superficie do nosso planeta, encontra-se uma temperatura muito constante, que pouco difere da temperatura média annual do ponto de observação.

Se se abre uma vala vertical, observa-se que a temperatura aumenta um grau por cada trinta e cinco metros que se desce. O numero de metros correspondente á subida de um grau constitue a graduação geotermica. Quasi se pôde afirmar que essa graduação é tanto maior quanto maior fôr a profundidade, embora em camadas homogeneas se tenha visto que a temperatura se eleva sempre na mesma proporção até uns 2:000 metros de fundura.

Sendo a graduação sempre a mesma, ainda assim a 70 quilometros da superficie teriamos uma temperatura de 2:000 graus, sob a influencia da qual não pôde permanecer no estado sólido nenhum metal nem nenhuma rocha. Está provado que o granito e o quartzo se derretem a 1:700 graus, e todas as experiencias feitas levam á conclusão de que o ponto de fusão de todas as rochas da Terra devem encontrar-se a uma profundidade de 60 a 70 quilometros.

Os sismografos apresentaram recentemente os meios de calcular a estrutura interior da terra. Os mais sensiveis dos respetivos aparelhos tem chegado a registar tremores de terra cujo centro se encontrava nos antipodas. A vibração atravessou a massa do globo com uma velocidade de 10 quilometros por segundo percorrendo, por conseguinte, o diametro terrestre em vinte minutos apenas. Esta grande velocidade prova que as vibrações se propagam sob certas condições ainda não achadas em nenhum corpo sólido, e que a massa interna da terra deve sêr imensamente mais rija que o aço.

Como conciliar esta conclusão com a teoria de um nucleo no estado liquido e incandescente? E' forçoso admitir um termo médio. A pressão que as rochas suportam cresce á medida que descemos ao interior da terra, podendo calcular-se em 20 mil atmosferas a que ha a 70 quilometros de profundidade.

Esta enorme pressão contrapõe-se ao efeito da elevada temperatura e dá á massa terrestre maior densidade e resistencia que pôde ter qualquer corpo sólido dos que conhecemos. Se por uma causa accidental faltasse esta pressão num ponto da terra, a parte interna correspondente a esse ponto adquiriria em seguida as condições e propriedades de um verdadeiro liquido.

Parece evidente, em vista de todo o exposto, que as entranhas da terra são uma massa viscosa ou semi-fluida, e a prova disso a temos quando estudamos a densidade da mesma terra.

Esta densidade, considerada no seu conjunto, é muito superior á das rochas da superficie, o que demonstra que a densidade dos materiais que constituem

o nosso globo aumenta em proporção á profundidade.

Uma massa liquida girando constantemente toma a mesma forma do nosso planeta, isto é, a forma de uma esfera achatada nos polos, dependendo o grau de achatamento de um certo numero de circunstancias.

Resultando de modernas investigações é a conclusão de que a terra tambem já foi algum tempo uma massa liquida, cuja crôsta se formou por um arrefecimento continuo, mas muito lentamente, quasi de um modo insignificante; apenas chega á perda de uma caloria, por cada quilograma que o planeta pesa, em dois milhões de anos; e saiba-se que uma caloria não é mais do que o calor necessario para aumentar num grau a temperatura de um litro de agua. Mas no seu principio a perda de calor foi muito mais rapida, talvez cem vezes mais que hoje. A consequencia dessa perda é a semi-solidificação do interior da terra. Nesta de e, todavia, ficar calor bastante para manter a parte central num estado liquido pastoso, e a tal temperatura que mesmo as substancias mais refratarias só ali poderiam existir derretidas.



MAIS 3 MINUTOS!...

Depois de uma noite, durante a qual em vão procurastes conciliar o sono, sentis ao romper da madrugada uma especie de entorpecimento apoderar-se de vós, mas que bem longe está de ser o bom e agradável repouso, restaurador das forças perdidas. E' pura e simplesmente a prostração do sistema nervoso extenuado... Por isso mesmo, ao soar a hora do levantar da cama, sentis-vos quebrados, aniquilados, e supplicae cinco minutos de tregua a quem vem recordar-vos que é tempo e mais que tempo de sair do leito.

Quem é frequentemente sujeito ás insonias, deve coucluir que os seus nervos, em consequencia de excessos de fadiga, ou simplesmente por causa do empobrecimento do sangue, deixaram de possuir a resistencia necessaria para manter o equilibrio fisico. A medida de prudencia a adotar immediatamente, para evitar que semelhante estado se agrave, é seguir o tratamento das Pilulas Pink. Com efeito, estas boas pilulas possuem propriedades poderosas, como tonicos do sistema nervoso e como regeneradoras eficazes do sangue. Não tardarão, pois, a acalmar o organismo e a restituir-lhe um excelente funcionamento. Assim, as forças do doente ir-se-ão reconstituindo progressivamente, voltará o equilibrio necessario, e o sono reparador tornará as noites serenas e tranquilas.

Pôde dizer-se, de uma maneira geral, que as Pilulas Pink são o mais precioso dos medicamentos, para os anemicos, neurastenicos, debilitados e fatigados em excesso.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 950 réis a caixa, 5\$800 réis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.

### Juizo de direito

## Comarca de Aveiro Editos de 40 dias

(-1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do 2.º officio — Barbosa de Magalhães — com o beneficio de Assistencia judiciaria, na ação de divorcio em que é autor José Gramata Fidalgo, casado, pescador, da Gafanha da Encarnação e ré sua mulher Benedita da Conceição Pereira, correm édios de quarenta dias a contar da segunda e ultima publicação do respectivo anuncio, citando Benedita da Conceição Pereira, ausente em parte incerta de Lisboa, para na segunda audiencia deste juizo, que começará a contar-se decorrido que seja o praso dos editos, vêr acusar a citação e seguir até final, sob pena de revelia, todos os termos da mencionada ação de divorcio.

As audiencias deste juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana não sendo tais dias feriados, porque sendo-o se fazem nos dias immediatos, quando desimpedido no Tribunal judicial desta comarca, sito na Prada da Republica desta cidade.

Aveiro, 26 de julho de 1922.

Verifiquei:

O Juiz de direito substituto,  
**Alvaro d'Eça**  
O escrivão do 2.º officio,  
**Silverio Augusto Barbosa de Magalhães**

## BANCO DE PORTUGAL

Agencia em Aveiro

Até ás quinze horas do dia 15 de agosto p. f., recebem-se requerimentos de admissão ao concurso para logares de escurarios desta agencia.

A's provas praticas que deverão realizar-se na Caixa filial do Banco, no Porto, em data que oportunamente será annunciada, só poderão sêr admitidos individuos com a idade de 20 a 30 anos, que provem ter prestado o serviço militar obrigatório ou

estarem dele isentos e estarem habilitados com o curso geral dos liceus (quinto ano) ou qualquer dos cursos officiais do commercio, ou na falta destes cursos que provem três anos de boa pratica em escritorio comercial.

Ficam patentes nesta Agencia as restantes condições do concurso.

Aveiro, 19 de julho de 1922.



### Contra a debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e nas que, em geral, carecem de força no organismo. É ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de fácil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, e para convalescentes, pessoas idosas e crianças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franco & C. L.  
DEPOSITO GERAL  
RUA DE BELEM, 147-LISBOA

## HERPETOL



DA UM

### Alivio instantaneo

SOFRE DE COMICHÃO provocada pelo ECZEMA e outras DOENÇAS da PELE? A applicação de umas gotas de HERPETOL fará desaparecer rapidamente a comichão.

O HERPETOL CURA. A atestá-lo temos os inumeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realiado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do HERPETOL é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germens que se encontram nos tecidos, os quaes são a causa de todo o mal. É de um maravilhoso efeito para limpar a pele de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDEHURAS DE INSECTOS, ECZEMAS DUMIDO e SECO e CROSTAS DURAS.

A venda nas principaes farmacias e nos depositos, em Lisboa, Rua da Prata, 237, 1.º, e Porto, Rua das Flores, 153—157.

# CENTRO FINANCEIRO, LIMITADA

127—Praça da Liberdade, 128—PORTO

Telegramas: Finanncial

Telefone: 791

Caixa do correio: 60

## Operações bancarias de toda a especie

Compra e sáca letras de cambio sobre as principaes praças bancarias, e emite ordens telegraficas—Descontos de letras bancarias e commerciaes; cobranças das mesmas sobre qualquer praça do paiz ou estrangeiro—Compra e venda de fundos públicos, Bancos ou Companhias, dicções, apolices etc.—Coupons de qualquer especie—Moedas de todos os paizes em oiro, prata, cobre e papel.—Dinheiro em conta corrente e a prazo fixo.

CHAPEUS  
LINDOS MODELOS e copias. Cascos, sêdas e guarnições.  
AVEIRO  
Rua Coimbra n.º 9  
Para senhora e creança  
Alzira Pinheiro Cheves

RAVL PEREIRA & C. L. M. DA  
OVR. IVE SENIALEIROS

JOLAS, PRATAS,  
FILIGRANAS.  
RUA 31 DE JANEIRO, N.º 53  
PORTO

## CIMENTO

Para obras de responsabilidade. Barras de aço para cimento armado. Produtos impermeabilizadores e endurecedores para cimento.

Sociedade Commercial Financeira, Ltd.<sup>a</sup>

Telefones. C 197 e 5267.

Rua do Alecrim, 65, 1.º—Lisboa

Agencia funeraria Braga  
—Coimbra

Urnas, corôas e flôres artificiais

Rua do Arnada, 139

## Vende-se

um piano vertical, grande modelo, armado em ferro e em estado de novo.

Nesta redacção se diz.

Antonio José da Fonsêca

Cereais e legumes

Estarreja—Pardelhas

Veneziana-central

Tabacaria, papelaria, perfumaria, quinilherias e artigos de novidade. Deposito das aguas de Vidago, Pedras Salgadas e Entre-os-Rios Depositarios das aguas da Curia e dos refrigerantes Sameiro

Mendes da Costa & C.  
Arcos e Entre-Pontes  
AVEIRO

Padaria BIJOU, de

—Macedo & Estevam

ão de todas as qualidades e tamanhos

á hora indicada

AVENIDA BENTO DE MOURA

—AVEIRO—

Garage Trindade — Trindade, Filhos  
— AVENIDA CENTRAL — AVEIRO —

Comercio geral—Automovels, motocicletas, bicicletas e seus accessorios

Importação das principais fabricas estrangeiras Agentes exclusivos das bicicletas e motocicletas

"Triumph Cycle, Co. Lda Coventry," Stock de pneumaticos "Michelln," para automovels Oleos, Gazolina e massa consistente. Automovels de aluguer. Oficina para reparações. Garage para recolha

SAPATARIA TEIXEIRA

Aveiro—Rua Direita—10

FAZ E CONCERTA calçado para homem, senhora e creança pelos ultimos modelos e minimos preços.

Garante a excelente qualidade dos cabedais e mais material que emprega

# Testa & Amdaores

ARMAZENS DE MERCEARIA POR GROSSO  
\* FERRAGENS, CEREAIS E AZEITES \*

## COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Depositários do OPORTO OIL COMPANY — Telegramas: TESTA  
Rua Eça de Queiroz — AVEIRO

### Banco Nacional Ultramarino

Emissor para as colónias portuguesas

Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa  
CAPITAL AUTORIZADO, 48 MILHÕES; REALISADO, 24 MILHÕES; FUNDO DE RESERVA, 24 MILHÕES

Filial em Aveiro—Rua João Mendonça—EDIFÍCIO PRÓPRIO

#### Aluguer de cofres fortes

N.º 1,	5\$00	semestrais	ou	8\$00	anuais
N.º 2,	8\$00		ou	18\$00	
N.º 3,	12\$00		ou	16\$00	

Estes cofres garantem a maior segurança contra roubo e incêndio. Cada locatário recebe a ÚNICA chave especialmente fabricada para o seu compartimento, podendo à sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

O acesso aos cofres tem lugar todos os dias úteis, das 10 1/2 às 15 1/2 horas

#### Eduardo Trindade

Venda de bicicletas e acessórios. Oficina de reparações

Representante das motocicletas F. N., CLYND e EXCELSIOR

RUA JOÃO MENDONÇA, 1, 1-A e 1-B  
Aveiro

#### Mercearia

##### ABEL SIMÕES CRAVO

Papelaria, perfumarias, chás, cafés e chocolates, massas, bolachas e vinhos finos. Arroz nacional por grosso e a retalho. Miudezas e outros artigos. Preços sem competência. Peçam amostras e preços.

1, Rua Manuel Firmino, 3—Rua José Estevam, 30-A—AVEIRO

Estabelecimento de ferragens, vidraças e tintas  
MERCEARIA

Grande depósito de cimentos nacionais e estrangeiros, Adubos, sulfato e enxofre.—Agente da Companhia de seguros "PROBIDADE."

Domingos Leite & C.ª, L.ª

Rua José Estevam, 5, 5-A e 5-B  
AVEIRO

#### Livraria VIEIRA DA CUNHA

—Rua Direita n.º 70 AVEIRO—

Grande sortimento de papelaria—Artigos de escritório—Sacos para livros—Louzas—Artigos para desenho e pintura—Perfumarias—Sabonetes—Quinquilherias—Postais ilustrados, etc.

#### Alfaiataria e fazendas

### João de Deus Marques & C.ª, L.ª

Gravataria Camisaria

Rua João Mendonça—AVEIRO

#### RICARDO PEREIRA CAMPOS

BRAGA DO COMERCIO—AVEIRO

Generos alimenticios de primeira qualidade. Variado sortido em mercearia, confeitaria, conservaria, papelaria e tabacos. Vinhos engarrafados, portugueses e estrangeiros. Cognacs, licores, cervejas, etc. Frutas em caixas e a granel. Novidades para brindes e muitos outros artigos. Preços módicos Seriedade nas transações

#### Tomaz Vicente Ferreira

Fatos para passelo e cerimonia. Gabões e capas de agasalho

RUA DIREITA—AVEIRO

#### Empresa de Louças e Azulejos, L.ª

Fundada em 1919  
Premiada em primeiro lugar na exposição realizada na Tapada d'Ajuda pela Associação-central-de-agricultura, e com medalha de ouro de 1.ª classe na exposição organizada em Vizeu durante o Congresso-beirão, únicas a que tem concorrido.  
Panneaux decorativos—Louça americana

#### CAMISARIA ELITE

Perfumaria, luvaria, gravataria—Lãs sedas, rendas, malhas, pétes, abafos e miudezas

DE José Martins

Rua Coimbra, 6—AVEIRO

#### Manuel Maria Moreira

Fazendas brancas e de lã, retrozeria e modas.

BORDADOS E MIUDEZAS, BANOS CRUS, BRETANHAS FINAS, ENXOVAS PARA BAPTISADOS

Rua Coimbra, 11—(Antiga Rua da Cozinha)  
AVEIRO

#### Tabacaria, Chapelaria e Mercearia — DE— Augusto Carvalho dos Reis

Braga do Comercio AVEIRO Rua dos Mercadores

Cervejas, cognacs, licores, vinhos finos e de mesa—Tabacos nacionais e estrangeiros—Perfumarias, papelaria, quinquilherias, lotarias e objetos de escritório—Chapelaria, gravataria suspensorios—Especialidade em chá, café e outros artigos de mercearia.

#### Fabrica de Louça e Azulejos

DA PONTE NOVA —Fundada em 1882—  
AVEIRO

—DE— Manuel Pedro da Conceição

Premiada em varias exposições

Vasos, balaustres, louça de uso comum e de fantasia, azulejos em paneaux em todos os estilos, e de revestimento de paredes.

#### COLEGIO PORTUGUEZ—AVEIRO

Neste Colégio, situado num dos pontos mais centrais da cidade, obedecendo a todos os preceitos da higiene escolar e pedagogica, com esplendidas instalações elétricas, professam-se os cursos: de instrução primária, todas as disciplinas do curso geral e complementar dos liceus (letras e sciencias), com inglês ou alemão; cursos singulares para todas as disciplinas, incluindo a lingua alemã; arte aplicada, bordados, rendas, pintura, desenho, flores e piano. Corpo docente devidamente diplomado e habilitado.

Recebe alunas para frequentar o Liceu e Escola-primária-superior.

Estabelecimento de fazendas de lã, seda e algodão

José Antunes de Azevedo, Sucessores

BRAGA DO COMERCIO—AVEIRO

Deposito de diferentes fabricas. Vendidas por atacado e a retalho. Seguros contra fogo e de vida.

#### Salgueiro & Filhos, L.ª

Deposito de tabacos nacionais e estrangeiros

Delegados da Companhia seguradora "Sagres,"

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES  
veiro—Praça Luís Cipriano

Companhia de Seguros "Probidade,"

SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS

Agentes

Domingos Leite & C.ª, L.ª

AVEIRO

#### Grandes Armazens do Chiado—AVEIRO

Tudo melhor e mais barato. Completo sortido de todos os artigos proprios para a presente estação.

Unica casa de preço fixo em AVEIRO

João da Cruz Bento & Irmão
Negociantes de pescado e sal
Praça do Peixe AVEIRO

Tabacaria Moderna DE José Augusto Couceiro
Tabacos nacionais e estrangeiros, boquilhas, cigarreiras, tabaqueiras, etc.

Sal e pescado em larga escala, para o país e estrangeiro, ROQUE FERREIRA PATACÃO.
Praça do Peixe AVEIRO

Serralheria a vapor de Manuel Ferreira
EXECUÇÃO perfeita e com modicidade de preços, de todos os trabalhos concernentes á arte: portões, grades, lavatórios, camas, fogões, motores a vento e engenhos de tirar agua, etc., etc.
Rua Tenente Rezende AVEIRO

Ourivesaria VILAR
Sortido completo em ouro e prata. Jolas com brilhantes e pedras finas. Pratas artisticas e cristais guarnecidos. RELOJOARIA—sortido completo. Compra e vende objetos usados. Oficinas para concertos nos mesmos
Ruas Mendes Leite e José Estevam AVEIRO

Officinas de Serralheiro e Segelro Carlos Migueis Picado
Executa com a máxima perfeição, prontidão e segurança, portões, grades (estilo antigo ou arte-nova) lavatórios, camas, estanca-rios, motores a vento, depósitos, carros, etc., e faz todos os concertos nestes artigos.
Construe fogões para lenha e carvão, cofres á prova de fogo, etc. Mobiliário, lenha em barro e esmaltada, colchoaria, etc.—Officinas Largo da Apresentação—Deposito Rua Direita—AVEIRO

Serralheria de ferragens para construções
Estabelecimento de ferragens nacionais e estrangeiras. Cutilaria, ferramentas, ferro, aço, carvão, etc., etc.
Ricardo M. da Costa,—Rua da Corredoura—AVEIRO.

A Mobiliadora José Augusto Ferreira & Filho
Aveiro—Praça do Comércio
Móveis em madeira e ferro—Colchoaria—Tapeçaria—Oleados—Carpets—Cristais—Louças em porcelana e esmalte—Objetos de enfeite a toilette—Decorações.
O mais vasto estabelecimento no género

Chicória Sociedade Produtora de Chicória, Lid.—Rua Manuel Firmino, 33—AVEIRO.
Chicória seca em grande quantidade e da melhor procedencia. Sementes de origem Magdurg, importadas directamente da Alemanha, Sementes de outras qualidades. Representantes da casa
Carl Beck & C.ª
Aceitam-se encomendas de qualquer semente de legumes, chicoria ou beterrabas.—Preços modicos.
Pedir esclarecimentos na sede desta sociedade.

ELETRO-MECANICA Ferrarias, Serralheria & Grajo, Lda—AVEIRO—Rua Coimbra.
Officinas de metalurgia, niquelagem, cobreagem, gem, polinagem, etc.
Eletricidade. Instalações de luz e força motriz com perfeição e segurança. Grande deposito de material electrico. Fabrico especial de candieiros em variados modelos. Não comparem sem visitarem a nossa exposição de candieiros, pois vendemos por preços vantajosos para reclamo. Contadores, aparelhos de ménage e aquecimento.
Artigos de novidade para brindes
Bronzes, metais, vidros e cristais, mármore, biscuits e outros artigos de fantasia.

MOBILS Grandes armazens e officinas de Jaime da Rosa Lima
Completo sortido de mobílias em todos os estilos. Móveis avulsos. Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos. Executa com prontidão por atacado e retalho. Officina semi pessoal habilitado para todos os trabalhos concernentes á arte. Restaurações, polimentos, etc.
Preços sem competencia.
Rua José Estevam, 23, 23-A
Rua dos Mercadores, 3, 3-A
AVEIRO

Salão COSTA DE Ana Teixeira da Costa
Atelier de chapéus modelos, confeções e concertos, para senhora e creança. Grande sortido em plumas, sedas, veludos e outros enfeites.
EXPOSIÇÃO PERMANENTE
Rua 31 de Janeiro, 52, 2.º—PORTO

Confeitaria Mourão, Sue.ª
Sempre os mais finos doces de ovos, especialidades da terra. Fornece serviços de chá e sobrezeza. Despacha em condições para o paiz, Africa e Brasil. Descontos aos revendedores. OVOS MOLES em latas ou barricas. Mariscos em conserva. Salsas assadas á pescador.
Rua Coimbra—AVEIRO

CARNES Frêscas e salgadas
Vaca, vitela e cevado
Salchicharia—Pingue—Tripa para enchidos
Avenida Agostinho Pinheiro
JOÃO LOPES Aveiro

R. M. S. P.
Mala Real Ingleza
PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES
Araguaya em 15 de agosto, para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres.
Desna em 18 de agosto, para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.
Demerara em 1 de setembro para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.
Estes paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os Paquetes
Arlanza em 29 de agosto, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres.
Os paquetes "Arlanza", "Andes", e "Almanzora", teem uma 3.ª classe superior.
Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a anticipação.
Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo á New-York, com escala por Southampton e Cherbourg.
AGENTES
No Porto: TAIT & C.ª
19, Rua do Infante D. Henrique.
Em Lisboa: JAMES RAWES & Co
Rua do Corpo Santo, 41-1.ª

Armazem de Sola, Cabedais e Calçado em todas as medidas, formas e qualidades
FABRICO MANUAL —DA— Sapataria Migueis
O que de melhor, mais moderno e mais em conta se encontra.
Rua Coimbra—AVEIRO

HOTEL AVEIRENSE AVEIRO
Ruas do Gravito e do Seixal
Instalações em ampla casa apropriada
Aceio, higiene e conforto.
BIMBORA SERVIÇO DE COZINHA

"Luzostela," Fabrica de lixa e outros produtos: : : : : :
Lixas d todas as qualidades em vidro e esmeril, tanto em pano como em papel.
Pó de esmeril especial para limpar colheres
ferreira & Irmão—AVEIRO

PADARIA MACEDO
Especialidade no seu genero. Vende chá, café, assucar, vinhos finos e bolachas.
Praça de Comercio AVEIRO

Ricardo da Cruz Bento COM
Estabelecimento de mercearia, azeite e vinhos finos.—Licores, xaropes e aguardente.—Papellaria, objetos de escritorio e diversas miudezas.—Lônas para navios—Breu preto, louro e cru, utensilios para amanho de barcos, cordeame e poleame. Vendas por junto e a retalho
Praça do Peixe—AVEIRO

FERRERIA & GUIMARÃES
Armazem de cabos, lonas e aprestos de navios
SERVIÇOS E COMISSÕES
RUA DO CAIS, 13—AVEIRO
Telegr. MARIATO

Mercearia Aveirense DE Francisco Porfirio da Silva
Chá, Café, Papellaria e Miudezas
Rua do Gravito AVEIRO

Empreza Central Portuguesa, L.ª (Sucessora de Maia, Martins & C.ª, Suc.)
90—Rua Almirante Cândido dos Reis (á Estação) —AVEIRO
Deposito de massas alimenticias, bolacha, e artigos de mercearia
Cereais, farinhas e sementes
Cardeteiro, sabão, cimento, sal, etc., etc.

VIDEIRAS AMERICANAS
BARBADOS e enchêrtos das mais resistentes e produtivas castas. Enchêrtos de pereiras das mais finas qualidades.
Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho
AVEIRO—REQUEIXO

Soares & Graça SUC.ª DE PEDROSA & C.ª
Armazem de cereais, farinhas, azeites e bacalhau, massas, bolachas e açucars
AVENIDA CENTRAL, 14 a 14-B Aveiro

A mais importante fabrica de calçado do paiz. A Portugal, L.ª
Solidez, elegancia e economia
Sempre os ultimos modelos aos preços da fabrica—Deposito geral para o distrito de Aveiro, no estabelecimento de FAREZAS, MOZAS MIUDEZAS de Eduardo Osorio & Filho
Camisaria, gravataria, confeções e artigos de novidade—Praça 14 de julho—Rua Mendes Leite
AVEIRO

Domingos L. da Conceição —PARDELHAS—ESTARREJA—
Solicitador encarregado e agente de passageiros e passaportes
Serviços de procuradoria e andamento de todos os processos: civis, comerciais, orçologicos, criminaes, etc.
Obtem passaportes e tornece passagens para todos os portos de estrangeiro e Africa-portuguesa mediante módica remuneracao.